

**Sucesso ou Realização: os efeitos de sentido na música *Suddenly i see* constituídos no discurso cinematográfico**Job LOPES<sup>1</sup>**Resumo**

O presente artigo apresenta um estudo sob a ótica da Análise do Discurso de linha francesa da tradução da música *Suddenly I See* no filme “O diabo veste prada” do diretor David Frankel. O longa-metragem inicia-se com a música *Suddenly I See*, composta e interpretada pela cantora Kt Tunstall. A canção se manifesta como um arauto procurando revelar uma jovem em busca de respostas para perguntas que ela incansavelmente se faz. O refrão da música diz, *De repente eu vejo, Isso é o que eu quero ser, De repente eu vejo, Porque diabos isso significa tanto para mim?* Enquanto o filme apresenta uma cena onde a protagonista Andréa se prepara para ir a uma entrevista de trabalho, a música de Kt Tunstall acompanha a cena, com o objetivo de representar as dúvidas na qual a jovem vive após se formar. Nessa análise discursiva, unido texto e contexto, música e filme, verifica-se uma canção na qual evoca um efeito de sentido, que a torna uma manifestação de insegurança sobre os objetivos que a protagonista está buscando. Iniciando-se como um “prólogo” no filme, a música faz uma representação prévia do que as incertezas da jovem poderão causar durante a história.

**Palavras-chave:** Música. Discurso. Ideologia.

**Introdução**

A canção *Suddenly I See*, apresenta-se no filme “O Diabo Veste Prada” como uma breve introdução do que o longa-metragem pretende construir se apoiando nas dúvidas de uma jovem que acaba de se formar. A canção se inicia com os preparativos da personagem desde sua casa até a chegada à empresa onde fará a entrevista. Nesse momento fílmico, a canção se constitui como uma “voz” dizendo aquilo que a protagonista gostaria de expressar.

O título da tradução da música chama-se *De repente eu vejo*, o que demonstra no longa-metragem como são as reações de Andréa, repentinas e reflexivas sobre a busca

---

<sup>1</sup> Mestrando do programa de Pós-Graduação em Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

de seus ideais. A personagem nas circunstâncias mais complicadas ou favoráveis, “de repente” observa que ela não está sendo quem ela gostaria de ser, que sua vida não se transformou no que ela planejava se tornar. Os objetivos da música na película do diretor David Frankel, vão além de uma simples melodia de fundo, busca desde a abertura do longa-metragem a manifestação de desejos, dúvidas e objetivos que estruturam a vida de Andrea desde o início da história.

### **Considerações sobre o filme *O diabo veste prada***

O longa-metragem se passa no mundo de glamour da moda onde Miranda Priestly é a poderosa editora da revista Runway Magazine. Ela é temida e admirada, altamente exigente e rígida, é considerada pelos funcionários o próprio “diabo”. Raramente demonstra uma expressão de gratidão ou reconhecimento e acredita que os sujeitos que trabalham com ela devem adivinhar seus “passos” e fazer tudo que for possível para realizar suas ordens.

Andrea Sachs é uma jovem jornalista que sonha com um emprego em um dos melhores jornais de Nova York e apesar de ser fora dos padrões da moda, por não ter estilo e ser vaidosa, surpreendentemente consegue um emprego como assistente de Miranda na revista de moda.

No começo Andrea sofre várias humilhações, no entanto, com a ajuda de Nigel, o diretor da revista, acaba transformando-se em uma profissional elegante, sofisticada e competente. Assim, acaba despertando a admiração de Miranda, que vê a assistente como a si própria e concebe a ela a oportunidade de se tornar sua assistente principal.

Porém, nem tudo torna a jovem feliz, já que ela passa a ficar incondicionalmente à disposição de Miranda, tanto para trabalhos profissionais quanto pessoais, como por exemplo, conseguir um manuscrito de um livro inédito para suas filhas. Com isso, a jovem começa a vivenciar conflitos com seu namorado e seus amigos, que passam a perceber a mudança de comportamento de Andrea após ter começado a trabalhar na revista. Dedicando-se exclusivamente ao cargo, ela ganha a valorização e a confiança de Miranda, porém deixa em segundo plano sua vida e seus anseios pessoais.

Ao longo da ficção Andrea constantemente se desculpa com todos dizendo que não teve opção, pois seu emprego vai proporcionar uma ótima referência para que ela

possa trabalhar em um jornal de destaque. Fascinada pelo mundo da moda e por sua credibilidade alcançada, ela chega a repensar seus planos, dar uma um tempo no namoro e refletir sobre o que afinal ela quer. Mas depois de ir para Paris e participar de um dos maiores eventos mundiais de moda. Ela constata, que nem sempre os indivíduos são valorizados pelo seu esforço e dedicação. Assim, ela decide romper com seu ilustre emprego que “várias garotas sonhariam em conquistar”, ao concluir que sua vida simples e seus sonhos estão acima de dinheiro, fama e glamour.

### **O efeito de sentido da música *Suddenly I see***

Tradução da música

De Repente Eu Vejo

O rosto dela é um mapa do mundo  
É um mapa do mundo  
Você pode ver, ela é uma garota linda  
Ela é uma garota linda  
E tudo ao seu redor é um poço prata de luz  
As pessoas que a cercam sentem o benefício disso  
Te faz calmo  
Ela mantém você na palma da mão

De repente eu vejo  
Isso é o que eu quero ser  
De repente eu vejo (de repente eu vejo)  
Porque diabos isso significa tanto para mim?  
Isso é o que eu quero ser  
De repente eu vejo (de repente eu vejo)  
Porque diabos isso significa tanto para mim?

Eu sinto como se tivesse atravessando o mundo  
Como se tivesse atravessando o mundo  
Você pode ouvir ela é uma linda garota  
Ela é uma linda garota  
Ela preenche cada esquina, como se fosse nascida em preto e branco  
Faz você ficar atento quando você está tentando lembrar  
O que você ouviu?  
Ela gosta de deixar você pensando em uma palavra

De repente eu vejo  
Isso é o que eu quero ser  
De repente eu vejo (de repente eu vejo)  
Porque diabos isso significa tanto para mim?  
Isso é o que eu quero ser  
De repente eu vejo (de repente eu vejo)  
Porque diabos isso significa tanto para mim?

E ela é a mais alta  
E ela está olhando para mim  
Eu posso ver seus olhos olhando da página na revista  
Ela me faz perceber como que eu podia ser uma torre  
Uma grande e forte torre  
Ela tem a força para ser  
A força para ceder  
A força para ver (4x)  
(De repente eu vejo)

Ela tem o poder de ser  
O poder de dar  
O poder de ver  
(De repente eu vejo)

A música *Suddenly i see* em português “De Repente eu vejo” evoca um efeito de sentido que caracteriza a protagonista do filme, que através da canção passa a ser representada como uma jovem em busca de um objetivo, mas que não tem certeza do que realmente quer. Ao mesmo tempo em que ela se sente indo para um caminho oposto ao dos seus sonhos, ela também observa que o emprego que ela desdenha, grande parte admira e faria tudo para obter.

A música inicia-se dizendo *O rosto dela é um mapa do mundo, é um mapa do mundo, você pode ver ela é uma garota linda, e tudo ao seu redor é um poço prata de luz, as pessoas que a cercam sentem o benefício disso, te faz calmo, ela mantém você na palma da mão*. Essa primeira estrofe mostra o quanto essa jovem é encantadora e bonita e que tudo ao seu redor clareia. Não há escuridão por onde ela passa, até um poço se torna prata e cheio de luz. E todos que estão em contato com ela também são beneficiados com seu carisma. A sua soberania e beleza conseguem não só tranquilizar a todos que a rodeiam, mas também dominar.

O que a música pretende com a estrofe apresentada é mostrar uma vida que a maioria das jovens sonhariam em ter. Um exemplo de uma dessas inúmeras mulheres seria a recém-formada Andréa, mesmo sendo avessa aos padrões e requisitos do universo da moda, ela não consegue negar e muito menos contrariar que esse estilo de vida, não seja fascinante ou desejado por ela também. De acordo com Mussalim (2001 p.132),

O sentido vai se constituindo à medida que se constitui o próprio discurso. Não existe, portanto, o sentido em si, ele vai sendo determinado simultaneamente às posições ideológicas que vão sendo colocadas em jogo na relação entre as formações discursivas que compõem o interdiscurso.

Assim, compreende-se que o sentido constitutivo do discurso da jovem vai sendo moldado conforme suas vivências e ideias vão sendo formulados. Isto é, por mais que Andrea seja contra os preceitos de moda e estética, ela assim que vai tendo seu sentindo confrontado ideologicamente, começa a repensar e a mudar suas opiniões em relação ao visual, pois ela passa a reconhecer que a seduz e a motiva a possibilidade de ser desejada e considerada por muitos, uma mulher elegante e bela.

A canção segue com o refrão *De repente eu vejo, isso é o que eu quero ser, de repente eu vejo porque diabos isso significa tanto para mim?* Esse refrão destaca as dúvidas que vão prosseguir ao lado da protagonista até o final do longa-metragem. Repentinamente ela volta-se para si e se pergunta: *Aonde ela se encontra é o lugar que ela gostaria de estar? É nessa vida, nesse ambiente que ela pretende passar boa parte do seu tempo?* Talvez a personagem não saiba por que se transformou em uma profissional exigente e fashion. Mas na verdade ela passou por uma mudança que a grande maioria das mulheres em sua idade adoraria viver, tornar-se charmosa, atraente e freqüentar as mais badaladas festas – reflexo de um discurso midiático e industrial imposto pela sociedade.

Em busca de um objetivo e ocupando um cargo cobiçado, Andréa tenta entender por que tudo que ela alcançou tem tamanha importância, para que ela não possa largar e correr atrás do que realmente deseja. A recém-formada se sente como se estivesse presa em uma “teia” que ela própria construiu com muito esforço, que se desfeita poderá colocar um fim a sua trajetória profissional que ela arduamente batalhou.

A estrofe seguinte da música *Eu sinto como se estivesse atravessando o mundo, como se estivesse atravessando o mundo, Você pode ouvir ela é uma linda garota, ela é uma linda garota, ela preenche cada esquina, como se fosse nascida em preto e branco, faz você ficar atento quando está tentando lembrar, o que você ouviu? Ela gosta de deixar você pensando em uma palavra*, prossegue falando de uma garota bonita que provoca elogios e que “qualquer um” pode ouvir e confirmar o que se diz. Uma jovem tão esbelta que não passa despercebida, a cada esquina que anda é notada, admirada e apreciada. Ela é interessante e não deixa de ser sempre o destaque e o diferencial por onde esteja. Sua presença é marcante e torna as pessoas reféns de sua atenção. Essa garota tão bela e poderosa é o que a protagonista inconscientemente sente vontade de ser, porém o que ela quer contrapõe esse “modelo de garota”. Assim, ela se encontra como se estivesse atravessando o mundo, saindo de um “continente” que é sua pacata vida suburbana e indo para o outro lado do mundo, ao seguir essa nova carreira que a transforma nessa profissional que se pode ouvir que é linda em todos os cantos.

De acordo com Possenti (2001 p.386), “O sujeito é clivado, ou seja, não é uno: o sujeito é assujeitado, isto é, não é livre e não está na origem do discurso”. Valendo-se do que afirma o autor, pode-se considerar que a personagem como um sujeito vulnerável à mercê de outras formações ideológicas, encontra-se assujeitada a um discurso persuasivo e atraente.

De acordo com a tradução, *E ela é a mais alta, e ela está olhando para mim, eu posso ver seus olhos olhando da página na revista, ela me faz perceber como que eu podia ser uma torre*. Apresenta-se o desejo de ser bela, famosa e admirada. Fascínio que motiva com que Andréa sinta uma irresistível atração pelo novo emprego. Esse sonhado cargo, no qual, ela pode ocupar, faz com que seus olhos vejam de uma outra forma, esse que pode ser o grande obstáculo de sua vida pessoal ao lado das pessoas que ela ama. Seu sonho se torna pequeno diante de um serviço tão grandioso. Obter esse poder é uma tentadora oportunidade que faz a personagem repensar sobre o que mais vale: sonhar ou estar realizando o sonho da maioria das jovens.

A última estrofe da música expressa uma mulher forte, segura, que não se abala com problemas, que segue em frente seja qual for e como for o desafio. Uma mulher idealizada pela canção, um ser inverossímil, porém com uma imagem um molde a ser seguido. *Uma grande e forte torre, ela tem a força para ser, a força para ceder, a força*

para ver, ela tem o poder de ser, o poder de dar e o poder de ver. A música *Suddenly I See* produz um efeito de sentido, que constrói a imagem da mulher perfeita, linda, poderosa, admirada que todas as adolescentes querem se tornar. Esse efeito é produzido para mostrar como poderá ser o novo emprego que a jovem Andréa esta se propondo a exercer, que poderá proporcionar o status que almeja alcançar profissionalmente.

A posição que se assume em relação às palavras ou expressões é igual ao domínio dos enunciados. Dessa forma, o sentido de um enunciado deriva de sua substituição por enunciados equivalentes na mesma formação discursiva. O que pode ser observado claramente na tese de Pêcheux e Fuchs,

Queremos dizer que, para nós, a produção de sentido é estritamente indissociável da relação de paráfrase entre seqüências tais que a família parafrástica destas seqüências constitui o que se poderia chamar de matriz do sentido. Isto equivale a dizer que é a partir das relações no interior desta família que se constitui o efeito de sentido, assim como a relação a um referente que implique esse efeito. Se nos acompanham, compreenderão, então, que a evidência da leitura subjetiva segundo a qual um texto é biunivocamente associado a seu sentido (com ambigüidades sintáticas e/ou semânticas) é uma ilusão constitutiva do efeito-sujeito em relação à linguagem e que contribui, neste domínio específico, para produzir o efeito de assujeitamento que mencionamos acima: na realidade, afirmamos que o “sentido” de uma seqüência só é materialmente concebível na medida em que se concebe esta seqüência como pertencente necessariamente a esta ou àquela formação discursiva (o que explica, de passagem, que ela possa ter vários sentidos). (1975, p.169).

Apoiando-se na tese de Pêcheux e Fuchs, a cena inicial do longa-metragem onde a protagonista se prepara para uma entrevista de emprego, na qual essa função não satisfaz seu sonho profissional, mas o desejo de muitas garotas. Unindo a cena com a música *Suddenly I See*, o sentido que a canção constrói provoca indagações que a personagem sente. Se a música não for compreendida contextualizada com a cena, o efeito que se objetiva alcançar com essa construção não será válido, já que a canção se tornará apenas um recurso auditivo para cativar os telespectadores na abertura do filme.

### **Cena e música**

A cena inicial do filme apresenta uma jovem recém formada, (Andréa) que sonha em trabalhar em um grande jornal. Ela é simples, sem sofisticação e

modernismos, tenta ser o mais natural possível e não se interessa por estar na moda ou vestir-se com roupas de marca. Ela acorda e arruma-se como se estivesse indo a uma entrevista de emprego qualquer, mas na verdade, está lutando por uma vaga em uma das maiores e mais prestigiadas revistas de moda do mundo. Seu percurso até a chegada na empresa é de muita correria, e ao entrar na editora, já percebe que todas as candidatas à vaga possuem um perfil oposto ao seu, elegantes, maquiladas e magérrimas.

A cena é veloz mostrando a busca de uma vaga de emprego de uma jovem graduada, esse é o objetivo central da cena, mostrar as peripécias da busca por um bom cargo. Além disso, observa-se que Andréa não faz o estilo de assistente que se procura para ocupar a vaga da revista de moda Runway Magazine, já que a jovem tem uma postura oposta à moda.

A música *Suddenly I See* expressa uma jovem cheia de dúvidas e incertezas sobre o que fazer. Porém que encontra uma oportunidade de ser como sempre sonhou: *bonita, elegante, admirável e poderosa* (léxicos da música). Ela se espelha numa imagem idealizada e passa a refletir sobre a possibilidade de ser como essa mulher forte, acima dos outros, como uma “torre” difícil de ser derrubada, de ser abalada, uma mulher que não cede ao que deseja que avista mais longe que todos, que vai a luta por seus objetivos sem medo dos obstáculos. No mesmo tempo que ela pensa em ser essa jovem, ela questiona o que está procurando? O que ela quer ser de verdade?

Essa canção numa união com a cena produz um efeito de sentido que mostra uma garota vivendo as incertezas de uma capitalista sociedade contemporânea, entre o amor e o dinheiro, felicidade e roupas de grife, lazer e trabalho. Esse efeito é produzido com a música complementando a caracterização física e psicológica dessa personagem dentro de uma formação ideológica presente no filme. Conforme Mussalim (2001, p.124),

Falar-se-á em formação ideológica para caracterizar um elemento (determinado aspecto da luta nos aparelhos) susceptível de intervir como uma força confrontada com outras na conjuntura ideológica característica de uma formação social em um momento dado; cada formação ideológica constitui assim um conjunto complexo de atitudes e de representações que não são nem “individuais”, nem “universais”, mas se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classe em conflito uma com as outras.

Valendo-se da proposição da autora, cada formação ideológica constitui um conjunto de ideias e atitudes, nem individuais nem universais, ou seja, por mais que a protagonista não queira ser uma jovem preocupada com tendências da moda e tão pouco goste de exercer o cargo de assistente em uma revista, suas ações ideológicas não são únicas e indissociáveis, pois com o passar do tempo ela vai atraindo-se pelo trabalho, pela forma de se vestir e se comportar das outras funcionárias, o que a leva a colocar em conflito sua ideia inicial. Dessa forma, esse conjunto de atitudes ideológicas não é universal, mesmo que todas as garotas sonhem em serem deslumbrantes e famosas, há alguém que não almeja ser, como a personagem Andrea, que coloca em atrito essas forças, em uma conjuntura ideológica característica de uma formação social.

### **Considerações finais**

Analisa-se que o refrão da música é enfatizado quatro vezes na canção *De repente eu vejo, isso é o que eu quero ser, de repente eu vejo porque diabos isso significa tanto para mim?* A cada refrão a jovem reflete como poderia ser *uma garota linda, e tudo ao seu redor é um poço prata de luz*, dessa forma, se torna a representação de uma dúvida que surge logo após seu desejo de ter sucesso. Uma incerteza que tenta mostrar se realmente o que importa para Andrea é ser elegante, fashion e admirada.

A expressão “De repente eu vejo” mostra que seus pensamentos não são premeditados, que ela se deslumbra e se fascina com a possível carreira que ela pode seguir, porém num momento inesperado vem em sua mente perguntas que a fazem repensar no que ela está almejando e quais são seus verdadeiros objetivos.

“Isso é o que eu quero ser?” É uma das perguntas que são questionadas constantemente na vida da jovem. Essa pergunta não faz ela refletir sobre tudo que busca, como também faz novas indagações surgirem. É esse o emprego certo para ela? Será que ela vai ser feliz sendo uma garota invejada, sofisticada, acima do bem e do mal? Vale mais a felicidade ou o dinheiro? Após a análise do filme e da canção, chega-se à conclusão nesse estudo sobre a música, que o seu objetivo, nada mais é, que os pontos de interrogação emaranhados no meio de um discurso persuasivo que busca convencer essa jovem jornalista a percorrer um novo caminho.

A música *Suddenly i See* não desempenha no filme “O Diabo veste prada” simplesmente o papel de uma trilha sonora, mas uma introdução do que a jovem protagonista Andréa sentirá durante a trama. A letra da música desvela uma garota dividida entre o que quer e o que gostaria de ser, a mesma dúvida que a personagem do filme também vivencia. Uma jovem que pretende ser jornalista, mas também se sente importante e valorizada pelo cargo que possui, essa é uma prévia que a música elucida de como será posteriormente a vida da protagonista.

### Referências

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso. Aula Inaugural do Collège de France*. pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio: Edições Loyola, 1999.

PÊCHEUX, M.& FUCHS, C. *A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas*. In:GADET. F.& HAK, T. (orgs) op.cit.p.163-240 (original,1975).

POSSENTI, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. **In:** MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução á lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, v. 3, p. 353-392.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. **In:** MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução á lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, v. 2, p. 101-142.

ORLANDI, Erni P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 8ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

POSSENTI, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. **In:** MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução á lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, v. 3, p. 353-392.